

# MATAS VIVAS

*Em dois anos, programa do IEF recuperou 1,8 mil hectares de florestas e beneficiou 120 produtores rurais*

O programa de fomento florestal, realizado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), como parte do Projeto de Proteção da Mata Atlântica (Promata), criado em 2004, já promoveu o plantio, a regeneração e o monitoramento de cerca de 1,8 mil hectares de florestas no entorno dos parques estaduais da Serra do Brigadeiro, Itacolomi e Rio Doce. As regiões recuperadas, que equivalem a aproximadamente dois mil campos de futebol, formam corredores ecológicos entre as matas existentes e as que aparecem de forma isolada.

O incentivo aos proprietários rurais para que recuperem e recomponham áreas alteradas é o objetivo do programa, que já beneficiou 120 produtores rurais.

As ações de plantio tiveram início em fevereiro do ano passado, alcançando, no primeiro ano agrícola, uma meta de 256 hectares. No segundo ano (2005-2006), foi alcançada a meta de 1,5 mil hectares. De acordo com o consultor do Promata, Ricardo Galeno, esse resultado do segundo ano deveu-se à maior disponibilidade de tempo com que a equipe contou, em período climático adequado, o que não havia acontecido em 2004.

A meta estipulada para o ano agrícola de 2006-2007 é ampliar em mais mil hectares a área atendida. Galeno explica que depois da meta cumprida, o IEF/Promata ainda garante mais dois anos de assistência e monitoramento nos locais fomentados. A meta geral do programa é de 2,5 mil hectares.

Em março, técnicos envolvidos no projeto visitaram os Núcleos de Florestas, Pesca e Biodiversidade do IEF nos municípios de Conselheiro Lafaiete e Timóteo, um dos quatro pólos iniciais do programa. Os outros dois são Carangola e Muriaé.

"A avaliação da execução do projeto até o momento é muito boa. Em algumas áreas, percebemos um avanço maior e o engajamento por parte dos produtores. Em outras, ainda há necessidade de um trabalho de conscientização e valorização da iniciativa", diz Ricardo Galeno.

## DEMANDA

Tem havido muita procura do Promata por parte dos produtores das regiões de abrangência do programa. Devido ao grande número de interessados, os técnicos precisam levar em conta os critérios já estabelecidos para a escolha das áreas a serem fomentadas. De acordo com o consultor do IEF, as regiões serão selecionadas e analisadas "em função da relevância ambiental e da proximidade dos fragmentos existentes próximos às unidades de conservação".

O Projeto de Proteção da Mata Atlântica (Promata/MG) é resultado do acordo de cooperação financeira internacional celebrado, em 2003, entre os governos mineiro e alemão, representado pelo Banco Kreditaustalt für Wienderaufbau (KfW), braço financeiro de cooperação internacional da Alemanha. Tem o objetivo de promover ações de proteção, recuperação e uso sustentável da região da Mata Atlântica em Minas Gerais.



## "SAPO" DA COPASA PROTEGE AS ÁGUAS

A Copasa, por intermédio do Distrito Baixo Rio das Velhas, no município de Curvelo, região central do Estado, desenvolveu junto às escolas de segundo grau o Sistema Ambiental de Proteção às Origens (Sapo) para recuperar matas ciliares, melhorar a produção de água e contribuir para a revitalização do córrego Santo Antônio e dos rios das Velhas e São Francisco.

Criado em setembro de 2003 pelo funcionário da Copasa Charles Crawford, o projeto, popularmente conhecido como "Sapo", incentiva escolas a

adotarem uma nascente de água para o monitoramento e levantamento dos impactos ambientais. Os grupos de pesquisas são formados por alunos da 5ª série do ensino médio e professores de biologia, química e física, que promovem estudos da área e discutem ações de preservação ambiental a serem desenvolvidas.

O trabalho é realizado em parceria com a Emater e o IEF, que disponibiliza técnicos para analisar e orientar os estudantes, educadores e moradores dos terrenos ribeirinhos na revitalização da área, por meio de limpeza e plan-

tio de mudas de árvores. O projeto também já ganhou apoio da Associação Regional de Proteção Ambiental (Arpa), da Comarca de Curvelo e pela 10ª Superintendência Estadual de Ensino.

O curioso nome "Sapo" nasceu de uma gincana realizada pelos alunos da Escola Estadual Bolivar de Freitas, pioneira no projeto. A escola adotou a nascente da lagoa e promoveu o replantio das matas ciliares do córrego Rita Antunes. Outras quatro escolas já aderiram ao projeto.